

Cz\$ 138 bilhões

Isto é quanto
o futuro governador
terá para
administrar São Paulo,
em 1987.

Cz\$ 138 bilhões. É de quanto será o orçamento-programa do Estado de São Paulo em 1987. Mas, na verdade, o futuro governador não terá esse total de recursos nas mãos para comandar a máquina administrativa. Nos dois primeiros meses do próximo ano o Estado ainda será governado por Montoro e, como admite a própria mensagem orçamentária — enviada ontem à Assembleia Legislativa, para ser aprovada até 30 de novembro —, “no total orçado para 87, estão incluídas despesas originariamente já compromissadas, o que reduz a Cz\$ 90,6 bilhões os recursos efetivamente disponíveis para alocação em serviços à comunidade e a novos investimentos”.

A exemplo deste ano, o orçamento de 87 — elaborado pela Secretaria de Economia e Planejamento — continua priorizando o setor social. Assim, a Secretaria de Educação foi a que recebeu maior dotação: Cz\$ 24 bilhões que serão aplicados, descontados os gastos com pessoal e somando-se recursos do salário-educação, na construção de novas 1.770 salas de aula (para o atendimento de 185 mil alunos) e recuperação e adequação dos prédios existentes (total de Cz\$ 1,6 bilhão); na merenda escolar, para quatro milhões de crianças (Cz\$ 639 milhões); no apoio a escolas técnicas (Cz\$ 49 milhões); na consolidação do Profic-Programa de Formação Integral da Criança (Cz\$ 606 milhões); e em obras nas universidades Paulista, USP, Unicamp e Unesp (Cz\$ 533 milhões).

Por ordem, receberam melhores dotações as Secretarias de Segurança Pública (Cz\$ 10,6 bilhões), Transportes (Cz\$ 9,2 bilhões), Saúde (Cz\$ 6 bilhões), Obras e Saneamento (Cz\$ 5,6 bilhões), Justiça (Cz\$ 4,7 bilhões), de Estado do Governo (Cz\$ 1,9 bilhão), Agricultura e Abastecimento (Cz\$ 1,8 bilhão), Fazenda (Cz\$ 1,8 bilhão), Promoção Social (Cz\$ 1,5 bilhão), Negócios Metropolitanos (Cz\$ 1,2 bilhão) e Administração (Cz\$ 1,041 bilhão). As demais secretarias obtiveram recursos que ficaram na casa dos milhões de cruzados, cabendo as menores destinações às de Descentralização e Participação e Meio Ambiente.

O secretário da Economia e Planejamento, Clóvis de Barros Carvalho, justificou a pequena dotação à Secretaria do Meio Ambiente, “apesar das preocupações do governo Montoro com essa área”, dizendo que ela “não é uma secretaria Executiva. Ela coordena a ação de diversas secretarias, no que se refere à questão do meio ambiente”.

Entre as prioridades destacadas para 1987, estão: reformas, ampliações e construção de centros de saúde, hospitais e laboratórios no interior do Estado (recursos de Cz\$ 61,5 milhões); reformas adaptações em unidades da rede pública de saúde na Região Metropolitana (Cz\$ 68 milhões); investimentos no Programa Metropolitano de Saúde (Cz\$ 526 milhões); obras no Hospital das Clínicas de São Paulo (Cz\$ 65 milhões); continuação do programa de saneamento básico (água e esgoto) nos municípios não operados pela Sabesp (Cz\$ 53 milhões); obras em delegacias e cidades públicas (Cz\$ 94 milhões); compra de 1.200 novas viaturas policiais (Cz\$ 108 milhões); construção, ampliação e reforma dos estabelecimentos penitenciários (Cz\$ 221 milhões); e atendimento ao menor carente e abandonado (Cz\$ 218 milhões).

Na área da Secretaria de Transportes, destacam-se a pavimentação de mais 1.040 quilômetros de estradas vicinais (Cz\$ 1,3 bilhão); duplicação da Piaçaguera-Guarujá e Cubatão-Pedro

Segurança, 90,6% das verbas só para pagar pessoal.

O orçamento da Segurança Pública esbarra em um problema incontornável: 90,6% de seu total é gasto para pagamento de pessoal e reflexos. Assim mesmo, a verba obtida, mantendo o orçamento da segurança em segundo lugar no orçamento do Estado, é uma vitória do secretário Eduardo Muylaert, que conseguiu vencer algumas resistências — dentro da própria Secretaria do Planejamento — e proporcionar à polícia os recursos necessários para uma melhor prestação de serviços.

Em viaturas, por exemplo, a previsão é que se gaste o equivalente ao custo de mil automóveis tipo Gol e 200 perus Veraneio, da Chevrolet — todas as viaturas equipadas com rádio transmissor-receptor (ao custo de 17 mil cruzados cada) e as sinaleiras (piscapiscas) externas. Isso quer dizer que o novo governo, qualquer que seja ele, encontrará a polícia de São Paulo nas melhores condições materiais ao longo dos últimos dez anos. Isso porque, além dessa previsão, mais de 700 viaturas serão entregues na semana que vem. Agora, não existe um município sequer do Interior sem viatura e no mês que vem o número de carros da rádio-patrulha vai dobrar. Isso permitirá que o

policlamento ostensivo da região metropolitana conte com mil viaturas permanentemente, e mais quase 200 só de reserva para revisão e manutenção da frota.

A PM poderá, finalmente, terminar a construção dos blocos 1 e 2 do quartel do Comando do Corpo de Bombeiros, na praça Clóvis Beviláqua, e adquirindo mais veículos especiais para incêndio e salvamento. A reforma do Copom, que permitirá comunicações mais rápidas com as viaturas, será inaugurada no dia 5 de novembro, e o novo orçamento prevê mais Cz\$ 10,4 milhões de investimentos nessa área.

O Cepol, da Polícia Civil, receberá 3 milhões de cruzados para a troca de seu sistema de transmissão. Mais de mil revólveres novos serão adquiridos.

A Polícia Civil poderá fazer reformas no Degran (31 milhões de cruzados) e na Polícia do Interior (Derin), que receberá 63 milhões. Existem ainda recursos adicionais para a formação de policiais militares e civis. Como se vê, as duas Polícias vão ficar em excelentes condições materiais, mas o atual governo não terá tempo para saborear politicamente essa conquista. (P.S.)



Quérzia e Montoro, entregando viaturas à PM.

Quérzia gostou

Com base nos Cz\$ 138 bilhões previstos no orçamento do Estado para o ano que vem, os cinco candidatos ao governo de São Paulo já podem começar a traçar seus planos administrativos. E o governador Franco Montoro garante que seu sucessor encontrará as finanças totalmente saneadas e equilibradas, “em condições incomparavelmente melhores do que aquelas que recebi”. O candidato do PMDB ao governo do Estado, Orestes Quérzia, pouco antes de uma solenidade de entrega de viaturas à Polícia Militar, elogiou a distribuição das verbas. E garantiu que o próximo governador não encontrará dificuldades para administrar o Estado, desde que não cometa irregularidades ou arbitraldades, “como o governo passado”. Em termos de segurança pública, Quérzia diz que as verbas serão suficientes para melhorar a área. “Os recursos previstos são muito maiores do que se aplicava na administração passada”, frisou.

Foto: Reginaldo Manente